

Pensar imagens e processo criativo em casa: sessões de curtas-metragens e fóruns de discussão no ensino remoto

Thinking images and creative process at home: short film sessions and discussion forums in remote education

DOI:10.34117/bjdv8n3-034

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 04/03/2022

Allana de Medeiros Amancio

Graduanda em Comunicação Social – Audiovisual
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Endereço: Lagoa Nova – CEP: 59078970 - Natal, RN – Brasil
E-mail: allana.medeiros@gmail.com

Rodrigo Almeida Ferreira

Doutor em Comunicação
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Endereço: Lagoa Nova – CEP: 59078970 - Natal, RN – Brasil
E-mail: rodrigoalmeidaufrn@gmail.com

RESUMO

A partir da reflexão de imagens em espiral de Aby Warburg e da pedagogia decolonial de Luiz Rufino, o componente curricular “Teorias das Imagens” decidiu adaptar-se ao formato remoto dos semestres de 2020 utilizando sessões de curtas-metragens brasileiros e fóruns de debates, como suporte aos textos acadêmicos, para o estímulo de processo criativo, formação de olhar crítico e elaboração de imagens estáticas ou em movimento conceituais. No semestre 2020.5, o engajamento foi satisfatório, enquanto no semestre 2020.6, o rendimento foi consideravelmente reduzido, devido o impacto do cansaço emocional causado pelo isolamento social na saúde psicológica do corpo discente.

Palavras-chave: teorias de imagens, curtas-metragens, processo criativo, ensino remoto.

ABSTRACT

Based on Aby Warburg's spiral image reflection and Luiz Rufino's decolonial pedagogy, the curricular component "Theories of Images" decided to adapt to the remote format of the 2020 semesters by using sessions of Brazilian short films and debate forums, as a support to the academic texts, for the stimulation of creative process, formation of critical gaze and elaboration of conceptual still or moving images. In semester 2020.5, the engagement was satisfactory, while in semester 2020.6, the performance was considerably reduced, due to the impact of emotional fatigue caused by social isolation on the psychological health of the student body.

Keywords: theories of images, short films, creative process, remote teaching.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina “COM0185 - Teorias das Imagens” é oferecida pelo Departamento de Comunicação Social para os estudantes do curso de Comunicação Social - Audiovisual na sequência das disciplinas de “Teorias da Comunicação I” e “Teorias da Comunicação II”. Trata-se de uma disciplina obrigatória, com carga horária de 60h, totalmente teórica, dividida em três unidades, conforme explicitamos a seguir:

1ª Unidade – Imagem, história, estética

Conceitos básicos e panorama histórico da imagem. A presença da imagem em diversas culturas e épocas. Pedagogias do olhar. Introdução aos estudos estéticos da imagem. Imagem, imaginação e imaginário. Metodologias para a análise das imagens: pensar sobre imagens, pensar com imagens, pensar a partir de imagens.

2ª Unidade – O pensamento por imagens

Relações entre imagem, texto e contexto. Imagens, produção de sentidos, relações de poder e processos sociais. Teia de imagens. O pensamento por imagens. Algumas perspectivas: semiótica da imagem; estudos culturais e as imagens. A contribuição de Aby Warburg para as teorias das imagens. Painel Semântico.

3ª Unidade – Imagens na contemporaneidade

Disputas estéticas na civilização da imagem. Representação, representatividade e crise da representação. Imagens pós-modernas: a paródia, o pastiche, a releitura, o kitsch e o Camp. Epistemologias do Sul: imagens e o pensamento feminista; imagens e a teoria queer / cuir / kuir; imagens e os estudos pós-coloniais / decoloniais.

Possuindo um caráter expositivo das principais tendências de estudo da imagem e de suporte para o pensamento por imagens - a nível histórico, contemporâneo e autoral, e metodologias de análise de fenômenos culturais, sejam estáticas ou em movimento, ela cria embasamento teórico para disciplinas seguintes majoritariamente práticas, como “Direção de Fotografia” e “Direção no Audiovisual”. O objetivo é apresentar um panorama das principais tendências para o estudo da imagem e do pensamento por imagens, desde os primeiros conceitos até sua constituição em diferentes manifestações da cultura visual contemporânea, tangenciando abordagens técnicas, estéticas, históricas, sociológicas, hegemônicas e contrahegemônicas, no intuito de ampliar o repertório discente e fundamentar futuras análises críticas, assim como o desenvolvimento de obras audiovisuais.

Defendendo um projeto político/poético/ético, Rufino (2019) organiza uma proposta educativa que busque uma educação intercultural e elabore pedagogias

decoloniais, visando construir uma política de conhecimento que também seja étnico-racial, o que ele chama de *Pedagogia das Encruzilhadas*.

Rufino (2019) coloca Exu, orixá da comunicação e pluralidade de linguagens, guardião do axé - energia viva a ser transmitida e compartilhada, como elemento central de seu fundamento teórico/metodológico, uma vez que “Exu foi ao longo do tempo invisibilizado/descrédibilizado por parte da colonialidade/modernidade-ocidental, pois é um princípio que confronta suas lógicas de dominação e violência.” (RUFINO, 2019, p. 265), portanto, uma lógica multiplicadora de saberes, pautada pela diversidade.

A aprendizagem em espiral de Aby Warburg possibilita a percepção do anacronismo das imagens no campo da história da arte, ao construir uma cartografia visual com seu Atlas Mnemosyne. Assimilando imagens não mais como tópicos figurativos reféns de textos para assegurarem sua aplicabilidade, ou de um contexto histórico cronológico, mas independentes e significantes por si, Warburg as organizou em pranchas fundamentadas nas afinidades expressivas e na memória coletiva, produzidas em espaços temporais e culturais distintos (CERQUEIRA, 2015).

Warburg estava interessado em pensar as imagens dentro e fora de seu contexto original de criação, comparando-as, ligadas pelo *Pathosformeln*, ou fórmulas/formas de *pathos*, sendo esse o “estudo da mobilização inconsciente, em pinturas e esculturas, de forças emotivas (patéticas) herdadas do (e reavivadas no) contato com a tradição antiga” (TEIXEIRA, 2010, p. 138), termo cunhado ao perceber como a pós-vida ou sobrevivência da Antiguidade e elementos da cultura pagã, estavam sendo resgatadas nas obras de arte do Renascimento.

Com a adaptação do semestre letivo em formato remoto de ensino, o docente e a monitora tiveram de pensar em maneiras de manter o estímulo do processo criativo e sua realização prática utilizando do espaço doméstico, visando a segurança dos discentes no período da pandemia do coronavírus.

O objetivo deste trabalho é verificar se as propostas de engajamento no período remoto para reflexão de imagens e processo criativo foram alcançadas para todos os estudantes matriculados, incluindo a monitora acompanhando o componente curricular.

Vale destacar que desde o segundo semestre de 2019, o professor Rodrigo Almeida vem transformando as produções nascidas dentro do contexto das suas disciplinas em exposições artísticas ou pequenas mostras de filmes. No semestre suplementar 2020.5, oferecido entre os meses de junho e julho, na última unidade da disciplina COM0185 Teorias das Imagens, foi proposto a produção de um ensaio visual

de temática aberta, podendo ser foto, vídeo, desenho, videoinstalação, entre outros formatos, a partir da provocação de criar imagens a partir de releituras, inspirações, recriações, compreendendo uma certa teia invisível que interliga distintas produções em nosso mundo.

Trata-se finalmente do momento de expormos a produção artística dos alunos, ação que é fundamental também para entendermos o que está sendo produzido dentro e fora do contexto das disciplinas e qual o "olhar" deles e delas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, a partir do diálogo do professor com a observação participante para análise qualitativa dos discentes, tendo como norte a experiência de uma das monitoras do projeto “Teia de Imagens: Teorias, Fotografia e Montagem”, envolvendo as disciplinas “Teorias das Imagens”, “Fotografia” e “Edição e montagem no audiovisual”. Sendo esta monitora especificamente da primeira disciplina, que foi ofertada nos dois semestres remotos de 2020 pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A adaptação para suprir esse estímulo criativo e a formação de repertório audiovisual, aliados ao estudo histórico e conceitual sobre a imagem, contou com a organização de quatro sessões fílmicas reunindo curtas-metragens brasileiros, apresentando estéticas hegemônicas e contrahegemônicas, interligadas por temas específicos, com frequência semanal e duração total de uma hora por sessão. Paralelamente, a abertura de fóruns na plataforma Sigaa foi escolhida como substituta para a discussão coletiva ocorrida em sala de aula presencial, dos textos e filmes durante as aulas assíncronas.

Na tentativa de reduzir a timidez dos demais colegas, a monitora frequentemente fez abertura de microfone para comentários verbais, assim como escrita de comentários no chat do Google Meet, para impulsionar os demais colegas a participarem, durante as aulas síncronas na plataforma. Vale dizer, especialmente para os alunos de audiovisual, que o ato de assistir séries, filmes e vídeos diversos nesse curso é sempre um ato de estudo, não é apenas entretenimento; assistir filmes faz parte da formação de vocês, pois é essencial ampliarmos e atualizarmos constantemente nossa bagagem de referências imagéticas, muitas vezes buscando produções pensadas sob parâmetros estéticos mais independentes, não hegemônicos, menos mainstream, para abrir nossa cabeça para outros horizontes, outras possibilidades e outras perspectivas do trabalho com a imagem. Por

vezes, perspectivas mais próximas das nossas. Assistam e tomem notas de coisas que chamem a atenção de vocês, salvem insights, estabeleçam pontes com outras obras, pensem sobre a organização dos blocos.

No semestre suplementar 2020.5 foram apresentadas as seguintes sessões de curtas-metragens:

2.1 SESSÃO 1

Vó Maria (2011, 7 minutos), de Tomás von der Osten
Sinopse: Uma memória em três tempos

Travessia (2017, 5 minutos), de Safira Moreira
Sinopse: Travessia é o curta que realizei a partir da memória estilhaçada, fruto do apagamento histórico da população negra no Brasil. Por eu ser agora uma mulher negra com uma câmera na mão e muitos sonhos no peito, que o curta se fez. Foi no gesto de garimpar fotografias de mulheres negras nas feiras de antiguidade do Rio de Janeiro que encontrei a fotografia que abre o filme, todas as fotos que encontrei nesse espaço provinham de álbuns de famílias brancas, logo, elas refletiam esse apagamento.

Guaxuma (2018, 14 minutos), de Nara Normande
Sinopse: Eu e a Tayra crescemos juntas na praia de Guaxuma. A gente era inseparável. O sopro do mar me traz boas lembranças.

Torre (2017, 18 minutos), de Nádia Mangolini
Sinopse: Quatro irmãos, filhos de Virgílio Gomes da Silva, o primeiro desaparecido político da ditadura militar brasileira, relatam suas infâncias durante o regime.

Experimentando o vermelho em dilúvio (2016, 8 minutos), de Michelle Mattiuzzi
Sinopse: Uma caminhada-ritual para a estátua de Zumbi dos Palmares, no centro do Rio de Janeiro, num diálogo com a pesquisa de Grada Kilomba sobre a política do discurso negro na economia das plantações.

2.2 SESSÃO 2

A era de ouro (2014, 24 minutos), de Miguel Antunes Ramos e Leonardo Mouramateus

Sinopse: "Ontem, tarde da noite, fui ao jardim, ver se nosso teatro ainda estava de pé. E ele está lá até hoje."

Ensaio de cinema (2009, 15 minutos), de Allan Ribeiro
Sinopse: Ele dizia que o filme começava com uma câmera muito suave, com um zoom muito delicado, e avançava em busca de Barbot.

República (2020, 16 minutos), de Grace Passô
Sinopse: Durante a quarentena, Grace Passô cria um filme sobre a situação do país. O Brasil é um sonho - ou pesadelo.

2.3 SESSÃO 3

Demônia: melodrama em três atos (2017, 17 minutos), de Cainan Baladez e Fernanda Chicolet
Sinopse: Demônia é um ser endiabrado. Ou uma mulher má.

Baile (2019, 18 minutos), de Cíntia Domit Bittar
Sinopse: Há certos dias que, mesmo sem grandes acontecimentos, nos forçam a crescer. Andrea tem só 10 anos e talvez ainda não perceba que seu dia foi assim.

Retrato de Carmem D. (2015, 21 minutos), de Isabel Joffily
Sinopse: Carmem Dametto tem 72 anos e é psiquiatra. Atende os seus pacientes no consultório localizado no térreo de sua ampla casa, onde também vive Marcela, sua filha, que sempre nadou na piscina do jardim.

Flash Happy Society (2009, 8 minutos), de Guto Parente
Sinopse: Ficção científica baseada em fatos reais.

2.4 SESSÃO 4

KBELA (2015, 22 minutos), de Yasmin Thayná
Sinopse: Um olhar sensível sobre a experiência do racismo vivido cotidianamente por mulheres negras. A descoberta de uma força ancestral que emerge de seus cabelos crespos transcendendo o embranquecimento. Um exercício subjetivo de autorepresentação e empoderamento.

NEGRUM3 (2018, 21 minutos), de Diego Paulino
Sinopse: Entre melanina e planetas longínquos, NEGRUM3 propõe um mergulho na caminhada de jovens negros da cidade de São Paulo. Um ensaio sobre negritude, viadagem e aspirações espaciais dos filhos da diáspora.

Tea for two (2018, 25 minutos), de Júlia Katharine
Sinopse: Silvia é uma cineasta de meia idade em crise com sua vida. Na mesma noite em

que é surpreendida pela visita da ex-esposa, que a largou há alguns anos, conhece outra mulher que a fascina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vale salientar que, todas as atividades assíncronas do componente curricular no 2020.5 possuíram caráter obrigatório. No entanto, atendendo à solicitação do corpo discente, por meio de seus representantes através de carta para o Departamento, de que atividades secundárias assíncronas dos componentes curriculares oferecidos pelas coordenações dos cursos, passassem do caráter obrigatório para o facultativo, tais atividades mantidas no 2020.6 ficaram facultativas, sem prejuízo nas notas das unidades.

Os dados coletados no semestre suplementar 2020.5, apresentaram mobilização e interação satisfatórias por parte dos estudantes. Com 36 matriculados, as quatro sessões de curtas-metragens foram baixadas por 34 (94,4%), 30 (83,3%), 27 (75%) e 27 (75%) discentes, respectivamente.

Os cinco fóruns abertos para discussão dos textos e dos filmes, “Apresentação do docente e discentes”, “Sessões de Curtas 1 e 2”, “Sessões de curtas 3 e 4”, “Estudo Dirigido” e “Recomendações”, tiveram respectivamente 38, 27, 22, 23 e 23 respostas cadastradas, assim como participação com comentários verbais e escritos durante as aulas síncronas.

Já no semestre 2020.6 percebe-se que a mesma proposta não surtiu o mesmo impacto de engajamento. Com 23 matriculados, as quatro sessões de curtas-metragens foram baixadas por 18 (78,2%), 14 (60,8%), 11 (47,8%) e 10 (43,4%) discentes, respectivamente.

Os quatro fóruns abertos para discussão dos textos e dos filmes, “Apresentação do docente e discentes”, “Estudo Dirigido 1”, “Debate das sessões de curtas” e “Estudo Dirigido 2”, tiveram respectivamente 7, 2, 3 e 2 comentários cadastrados.

Diante dos questionamentos do professor em aula síncrona, a justificativa mais recorrente dos alunos foi cansaço para conseguir acompanhar todas as demandas do segundo semestre letivo da universidade no formato remoto. Em contrapartida, ao invés de responderem os fóruns, eles preferiram participar somente com comentários escritos durante as aulas síncronas.

A monitora também passou por um período de cansaço persistente agravado pelo isolamento, e no momento, investiga com endocrinologista a possibilidade de um diagnóstico de hipotireoidismo. Tal momento particular, no entanto, não afetou

negativamente o rendimento acadêmico no projeto de monitoria, com a decisão de pagar menos componentes curriculares para não prejudicar a qualidade do aprendizado e da participação nas atividades das disciplinas.

Esse cansaço crônico ou baixo engajamento nas atividades pode ser explicado pelo tempo excessivo da Internet afetando o rendimento acadêmico (SALMELA-ARO, 2017). A interrupção e a mudança brusca das aulas presenciais para o formato remoto exigiu que a sala de aula fosse transferida para a tela do computador e/ou celular, criando um tempo adicional considerável do uso dos dispositivos móveis e redes sociais online.

Salmela-Aro (2017) concluiu em seu estudo com adolescentes que esse uso excessivo da Internet pode desencadear um esgotamento e perda de interesse nos estudos, e mais tarde, se transformar em sintomas depressivos, exaustão e problemas no sono. De acordo com Ramos (2014), algumas das dificuldades experienciadas por estudantes no estudo à distância podem variar de acordo com categorias:

I) Cognitivas: relacionadas com interpretação e compreensão do conteúdo, concentração, abstração etc.; II) Pedagógicas: ajuda insuficiente no polo, material didático inadequado, conteúdo não proporcional ao tempo etc.; III) Pessoais: cansaço, organização do tempo, família, motivação, dificuldades com tecnologia entre outras. (RAMOS, 2014, p. 132).

Mesmo diante desses empecilhos, os matriculados na disciplina do semestre 2020.5, conseguiram entregar a proposta de trabalho conceitual-prático de releitura da terceira unidade. Doze desses trabalhos foram apresentados na exposição virtual “Entre Imagens”, organizada pelo professor Rodrigo Almeida e divulgada no dia 21 de agosto de 2020, no perfil de Instagram @mostramonstra, para o público interno e externo à comunidade acadêmica. O resultado do semestre 2020.5 pode ser acessado no link: <https://entreimagens.hotglue.me/> e do semestre 2020.6 e 2020.2 no link: <https://entreimagensv2.wordpress.com/>.

Além de assistir as sessões de filmes e participar das discussões nos fóruns, a monitora desenvolveu um artigo exercitando a análise fílmica, intitulado “Soprando café com canela olhando o céu de Suely”, baseado nos longas-metragens brasileiros *Café com Canela* (2017, Ary Rosa e Glenda Nicácio), e *O céu de Suely* (2006, Karim Ainouz), também disponível no perfil de Instagram @mostramonstra. Ela também escreveu um roteiro original curta-metragem e inscreveu no Concurso Novos Roteiros - Edição Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados qualitativos, percebe-se que nos cursos de Comunicação Social, mais especificamente a habilitação em audiovisual, por possuir um caráter inerente teórico-prático, o formato remoto pode suprir as demandas acadêmicas a curto prazo, com exercícios voltados à criatividade durante as aulas no período de isolamento social.

No entanto, apresenta limitações a longo prazo de manutenção da motivação dos alunos se sentirem produtivos e engajados, na participação contínua nos exercícios das aulas síncronas e assíncronas, devido a ausência de produção coletiva presencial, característica de obras audiovisuais, e a falta de suporte dos laboratórios com equipamentos, oferecidos pelo Departamento de Comunicação Social.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, F. N. S. **Entre paisagens, retratos e naturezas mortas: percursos metodológicos de/com Aby Warburg na pesquisa sobre arte em contextos da educação.** 288 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. 2015.

RAMOS, J. L. C.; RODRIGUES, R. L.; GOMES, A. S., et al. **Análise de expectativas e habilidades discentes na modalidade de ensino a distância.** Actas de la 9ª Conferencia Ibérica de Sistemas y Tecnologías de Informacion. p. 131-136, 2014.

RUFINO, L. Pedagogia das encruzilhadas Exu como Educação. **Revista Exitus**, v. 9, n. 4, p. 262-289, 2019.

SALMELA-ARO, K., UPADYAYA, K., HAKKARAINEN, K. et al. The Dark Side of Internet Use: Two Longitudinal Studies of Excessive Internet Use, Depressive Symptoms, School Burnout and Engagement Among Finnish Early and Late Adolescents. **J Youth Adolescence**, v. 46, p. 343-357, 2017.

TEIXEIRA, F. C. Aby Warburg e a pós-vida das Pathosformeln antigas. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 3, n. 5, p. 134-147, 2010.